

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA LUZIA

Cantor e compositor já fez mais de 400 músicas

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Léo Jr. Sertanejo tem 20 anos de carreira no cenário musical e faz sucesso com suas melodias no bairro e também no Brasil

Rayza Fontes

Com mais de 400 músicas no currículo, 20 anos de carreira, sendo 15 deles em dupla, um álbum gravado e outro já em estúdio, Anderson Matias, 32, quase não é conhecido por seu nome em Santa Luzia, Cariacica. Para os moradores do bairro e também no cenário musical, adotou o nome artístico Léo Jr. Sertanejo.

“Eu comecei a cantar com uns 13 anos, fazendo dupla com um primo. Foi um período de 15 anos de muito amadurecimento, até mesmo musical. Estou sozinho há cinco anos e no meu show tem de tudo, mas sou um cantor sertanejo, me visto como sertanejo e é o que gosto”, contou Léo.

Sem saber quantas músicas já tinha composto, foi por pressão dos amigos que resolveu registrar as canções.

O próprio autor assustou-se ao perceber que eram 400 canções, um número muito maior do que

“Eu acredito 100% em inspiração. Já cheguei a fazer três músicas no mesmo dia. Uma atrás da outra”

Léo Jr. Sertanejo, cantor e compositor



LÉO JR. SERTANEJO, morador de Santa Luzia, vai lançar um CD solo com 15 de suas composições no ano que vem

imaginava.

“Comecei arriscar a escrever e a criar melodias aos 15 anos. As pessoas viam nas minhas músicas um pouco do que elas já tinham vivido e eu gostei muito da recepção, fiquei cada vez mais interessado e motivado. Não consigo fazer só a letra ou a melodia separada, são sempre as duas juntas”, explicou o compositor.

Na carreira, já passou por momentos importantes como a gravação de um álbum chamado “Não Desista dos Seus Sonhos”, quando

fazia parte da dupla Léo Jr. e Rafael. Um ano antes, em 2007, foi contemplado com um troféu em uma competição de músicos sertanejos.

“Minha primeira composição ganhou um festival em 2007, realizado pela dupla Bruno e Marrone. A música se chama ‘Noite Agitada’ e eu não imaginava que conseguiria ir tão longe. Fiquei muito feliz, foi uma oportunidade.”

Em 20 anos de carreira, o artista de Cariacica já fez a abertura de grandes nomes do sertanejo nacional como Eduardo Costa, Rio

Negro e Solimões, Theodoro e Sampaio, Daniel e João Bosco e Vinícius. Animado, os planos para dar prosseguimento à carreira no próximo ano já foram definidos. Vai lançar um CD solo com 15 de suas composições.

“No primeiro semestre já deve estar tocando. Selecionei 15 músicas minhas e também já defini o nome: ‘Do meu Jeito’. Os amigos são meu termômetro para saber se o público vai gostar. Mostrei as músicas e até agora todo mundo aprovou”, disse o cantor.

Alianças feitas de moedas para casais

Símbolo de amor e união entre casais, as alianças podem ser feitas de ouro ou prata. Ou também de moedas antigas. O artesão Sebastião Casoti Vieira, 64, há oito anos divide o tempo entre o trabalho pesado como encarregado de obras e a precisão e minúcia na fabricação das alianças.

“Eu aprendi a fazer sozinho, peguei umas moedas velhas e fiquei tentando. Já faz mais de 40 anos. Eu morava em Iúna, e era uma brincadeira”, contou o artesão.

Há 25 anos morando em Santa Luzia, Cariacica, Sebastião já perdeu a conta de quantas alianças fez, mas diz receber cada cliente com satisfação única e serve até café aos convidados enquanto mostra os modelos e explica sobre o processo.

“Eu gosto muito de receber os clientes, faço até cafezinho. Eles ficam tão felizes que acabo ficando também. Além de ser diferente, é muito mais barato do que ouro, en-

tão ajuda a realizar o sonho de muita gente, de ter uma aliança de compromisso, noivado e casamento.”

Hábil e cheio de prática, o artesão gasta, em média, 30 minutos para transformar uma única moeda em anel. Por mês, faz em torno de 60 unidades. Ele já recebeu clientes da Grande Vitória e até de fora do Estado, e sempre faz questão de frisar que as moedas precisam estar fora de circulação para serem usadas.

“Eu não me importo de fazer com o material fornecido pela pessoa. Já fiz um par para um colecionador de moeda. Só não uso dinheiro de agora, que pode ser usado no mercado”, explicou.

Com medo da violência, Sebastião contou que suas alianças têm sido muito procuradas por casais com medo de assaltos.

“Para não perder a de ouro, eles fazem a de moeda e se sentem seguros para usar em qualquer lugar”, afirmou.



O ARTESÃO SEBASTIÃO CASOTI VIEIRA gasta, em média, 30 minutos para transformar uma moeda em uma aliança de compromisso, noivado ou casamento